

198

AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO ÓSSEA EM FALHA MANDIBULAR COM AUTO-ENXERTO ÓSSEO ASSOCIADO A SUSPENSÃO CELULAR DE MEDULA ÓSSEA AUTÓGENA: ESTUDO EXPERIMENTAL.

Lisiane Pinho Foerstnow, Cristiano Gomes, Lucas Marques Colomé, Anelise Bonilla Trindade, Ana Helena Paz, Elizabeth Obino Cisne-Lima, Mariane Brascher Elzeire, Karina Mangano Guimarães, Emerson Antonio Contesini (orient.) (UFRGS).

Defeitos mandibulares secundários a traumas e neoplasias ou deformidades freqüentemente representam um desafio para cirurgiões bucomaxilofaciais e ortopedistas. O objetivo deste trabalho é avaliar a cicatrização óssea de auto-enxerto da crista ilíaca associado a terapia celular da medula óssea. Foi criado um defeito ósseo de 10x5x5mm na mandíbula de 28 coelhos, distribuídos em grupo controle (14 animais), reparados com auto-enxerto de crista ilíaca, e grupo experimental (14 animais), em que o auto-enxerto foi associado a células mononucleares da medula óssea autógena do fêmur. Foram realizadas radiografias semanais da região operada e análise histológica de sete animais de cada grupo aos 15 e 30 dias do pós-operatório. Houve um aumento gradativo da densidade óssea, com 85, 71% dos animais do grupo experimental e 42, 85% do grupo controle apresentando formação de ponte óssea 28 dias após a cirurgia. Na análise histopatológica aos 15 dias, os enxertos eram facilmente visualizados e a atividade das células fagocitárias era intensa. Já aos 30 dias, a sua visualização era mais difícil e, quando possível, apenas um resquício era visualizado. Os resultados sugerem que a adição de células mononucleares da medula óssea favorece a cicatrização do auto-enxerto em defeitos mandibulares de coelhos. (PIBIC).